

## O Brasil precisa dos bancos públicos

Definitivamente, não há o que contestar. Os bancos públicos são fundamentais para o desenvolvimento do país. História recente comprova. Graças à atuação das empresas oficiais, o Brasil sentiu pouco os efeitos da crise financeira internacional, iniciada em 2008.

Enquanto os bancos privados puxaram o freio de mão, os públicos, por decisão do governo, seguiram caminho oposto e ampliaram a oferta de crédito. O Banco do Brasil aumentou a oferta para a agricultura familiar, empresas e consumidores. A Caixa seguiu com o financiamento habitacional, ajudando milhões de brasileiros a realizarem o sonho da casa própria.

Medidas que mantiveram a economia funcionando, o mercado interno aquecido e, conseqüentemente, abrindo postos de trabalho. Agora, com a eleição presidencial é fundamental fazer a análise, pois dois projetos muito distintos estão em disputa e o brasileiro, sobretudo os mais velhos, conhece bem cada um. Quem tem mais de 30 anos deve se lembrar da taxa Selic em 24,9% no final do

governo do tucano FHC.

Os funcionários dos bancos públicos também devem ter guardado na memória as privatizações da década de 1990. Quem, por ventura, não souber, basta uma pesquisada rápida na internet.

Para contextualizar com o cenário atual, Armínio Fraga, já foi declarado ministro da Fazenda, pelo também tucano Aécio Neves, caso vença a eleição presidencial. Estão em jogo aí o papel da rede oficial para o desenvolvimento e também a estabilidade e o emprego dos milhares de funcionários. **(O Bancário)**



### Camara recebe abaixo-assinado da reforma política

Representantes de movimentos sociais, entidades estudantis, institutos culturais, sindicatos e centrais sindicais entregaram ontem (14) ao presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PM-DB-RN), abaixo-assinado pedindo um plebiscito para que a população decida sobre a instalação de uma Assembleia Constituinte para tratar da reforma política.

O abaixo-assinado, organizado pelo movimento Plebiscito Constituinte, que tem o apoio de 480 entidades, pede que o Congresso aprove a convocação do referendo. De acordo com as leis brasileiras, somente o Congresso Nacional pode convocar um plebiscito.

As organizações argumentam que o atual modelo político não garante a representação da maioria da população brasileira no Parlamento. Entre os temas defendidos na reforma política, estão o fim do financiamento privado de campanhas e o aumento da representação de segmentos como mulheres e jovens no Parlamento.

(Agência Brasil)

### Santander paga PLR dia 20

O Santander comunicou ontem (14) que efetuará o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) na folha de outubro, que será creditada na próxima segunda-feira (20). Também serão acertadas as diferenças de salário e dos vales refeição e alimentação, todos retroativos a 1º de setembro.

Pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), assinada na segunda-feira (13) entre as entidades sindicais e a Fenaban, os bancos têm prazo de até 10 dias para pagar a primeira parcela da PLR, isto é, até o dia 23 de outubro.

A antecipação da PLR é formada por regra básica e parcela adicional. A regra básica da PLR corresponde a 54% do salário mais valor fixo de R\$ 1.102,79, limitado a R\$ 5.915,95.

Já a parcela adicional da PLR corresponde a 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre deste ano com distribuição linear entre os funcionários, e será de R\$ 1.409,11, segundo o comunicado do banco. **(Contraf)**

### Negociação frustrada com o Santander

As negociações para a ampliação do acordo coletivo aditivo dos trabalhadores do Santander foram frustrantes. Essa foi a avaliação da Comissão de Organização dos Empregados (COE) diante da não apresentação, por parte do banco, de novas reivindicações construídas a partir de consulta respondida por mais de 10 mil bancários em todo o país.

A contraproposta do banco prevê a renovação das cláusulas pré-existentes e a adequação da redação de algumas, como por exemplo, a licença adoção para adaptar-se à legislação atual, que estende esse direito a todos os trabalhadores, independente de gênero.

Outra cláusula alterada é de bolsa auxílio estudo. Serão mantidas as mesmas 2,5 mil bolsas, mas de acordo com a nova proposta, as bolsas que não forem preenchidas para primeira graduação poderão ser utilizadas para uma segunda faculdade. A proposta não prevê a atualização do valor pelo índice da Fenaban. “Não atende as nossas necessidades. Queremos que o número de bolsas seja ampliado para a segunda graduação e que este valor seja atualizado pelo índice da Fenaban”, acentua Rita Berlofa.

O banco apresentou ainda alteração na redação da cláusula de igualdade de oportunidades. A nova proposta, no entanto, foi considerada pela COE genérica e sem nenhum indicador para aferir sua eficiência. Durante as negociações gerais da Campanha Nacional 2014, a federação dos bancos (Fenaban) negou-se a analisar essas questões, alegando que este é um tema que deve ser negociado banco a banco.

Fonte: SP Bancários

Reclamações, dúvidas e elogios enviem para o email:  
[imprensa@bancariositabuna.com](mailto:imprensa@bancariositabuna.com) -  
Aguardamos sua opinião!

**PLANTONISTAS DE HOJE**

Manhã: **Valter**  
Tarde: **Ricardo**

**Caminhada e corrida dos bancários dia 23.11. Não percam!**



## REFLEXÃO CLASSISTA



### **Estamos assistindo mais uma vez**

*\*Por Valter Moraes*

Para não falar de outros momentos da política que ficará na história e na memória dos brasileiros, como o de João Gullart e Getulio Vargas, eleito pelo voto popular e com projeto desenvolvimentista, queira ou não, mesmo sendo classificado como pai dos pobres e mãe dos ricos, a perseguição implacável da oposição com o rotulo da corrupção, resultando em morte (suicídio) do Presidente da República e posteriormente transformado em ditadura civil/militar que prendeu, espartejou, expulsou cidadãos/trabalhadores do Brasil.

A propaganda negativista, o sentimento de terra arrasada impregnado nos discursos da mídia, o terrorismo imposto por uma elite ávida por voltar ao poder para satisfazer aos seus investidores e financiadores, os interesses mercantilistas de países com EUA e da Europa de olho no nosso potencial energético e de ONGs aliadas ao projeto “accista”(PSDB), verdadeiras aventuras colado ao neoliberalismo, com discursos enfáticos de conteúdo vazio explicando o inexplicável com propostas traidoras de cunho perverso para os trabalhadores, pois vai de encontro ao projeto popular desenvolvimentista, democrático.

Recordemo-nos das nossas derrotas para o sistema midiático da época de Collor de Mello que foi transformado em herói com varias plumagens de salvador da pátria, deu no que deu. Quem pagou a conta? Os trabalhadores.

A era FHC, que aprofundou o projeto neoliberal satisfazendo aos banqueiros e multinacionais, confundindo o eleitor com o terrorismo sempre repetitivo de cunho pejorativo, julgadora e condenadora, sem analise técnica e política, simplesmente os fatos criados e manipulados como verdades antes da justiça investigar e julgar, e se houver veracidade condenar, esse é o caminho da justiça legal. Quem pagou a conta? Os trabalhadores.

Esse papel de denunciamento está sendo feito como sempre pela mídia elitista e desavergonhada, cínica, irresponsável e manipuladora, que apóia projetos direitistas de grupos e não do país. Mídia assassina do povo brasileiro a serviço do FMI, do sistema financeiro nacional e internacional.

A Rede Globo com todo seu aparato pró “elite”, programas antipedagógicos, antididáticos, prestando desserviço à nação, apoia como sempre o que há de mais atrasado, reacionário, para depois com a cara cheia de óleo de peroba vim pedir perdão ao povo brasileiro, como pediu recentemente por ter apoiado a ditadura civil/militar, que matou milhares de brasileiros que não concordavam com os crimes cometidos contra os patriotas que lutavam pela liberdade e democratização do país.

Recordemo-nos dos oito anos sem aumento salarial de FHC, onde o movimento sindical foi reprimido e tratado como caso de policia; incentivo ao Plano de Demissão Voluntária (PDV) projeto de privatizar o BB, CEF, BNB. Foram anos de sofrimento para os trabalhadores, uma ditadura do capital neoliberal, extravagante e dogmática, conservadora e entreguista como os projetos aventureiros e mirabolantes de Aécio (PSDB), que vai de encontro ao projeto popular, de desenvolvimento, caminhando sempre para avançar em beneficio dos trabalhadores e isso com o apoio de mídia como sempre. Acorda Brasil!!!

***Valter Moraes é funcionário do Bradesco e Diretor da Federação Bancários***